

NAS TRILHAS DA DIMENSÃO DA ARTE: SABERES DE EDUCADORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SANTO ESTEVÃO - BA

Débora Araújo Leal; Delvanês Araújo Leal; Verônica Alves dos Santos Conceição.

Pedagoga na Universidade Estadual de Feira de Santana- BA e Professora da Rede Municipal de Ensino de Feira de Santana-BA; delleal8@hotmail.com; Professora da Rede Municipal de Ensino de Santo Estevão e Ipecaetá-BA; uefs29@hotmail.com; Pedagoga na Universidade Estadual de Feira de Santana- BA e Professora da Rede Municipal de Ensino de Feira de Santana-BA; veronica.alves604@gmail.com.

Resumo do artigo: Este artigo tem como objetivo conhecer a dimensão da Arte pensada por professores, coordenador e diretor de uma escola pública de Santo Estevão – BA. Apresentamos, inicialmente, um breve histórico do Ensino da Arte no Brasil, dando ênfase às formas que esta foi vista em diferentes tempos e suas contribuições na proposta de aprendizagem. Pesquisa de cunho qualitativa o campo de estudo refere-se ao recorte espacial que corresponde à abrangência, em termos empíricos, do recorte teórico correspondente ao objeto de investigação. Diante disso, no desenvolvimento dessa pesquisa foram utilizados como instrumentos, questionários para os professores, coordenadores e diretores, para analisar o conteúdo dos sujeitos investigados. A principal finalidade de escolhermos o questionário para coleta de dados refere-se à objetividade que este instrumento proporciona na coleta, registro, ordenamento e possibilidade de comparação dos dados adquiridos em campo, favorecendo a análise do mesmo de acordo com os objetivos do tema escolhido. Diante do que foi analisado, percebe-se que a importância da Arte na escola é dada pelos professores questionados. Estes consideram a arte como uma forma de expressar os sentimentos, pautando a proposta pedagógica de acordo com o que está preconizado nos Parâmetros Curriculares Nacionais e consoante com que estabelece a legislação vigente. Subtende-se com esta pesquisa que a proposta pedagógica em arte, por melhor que seja não se sustenta se não contar com profissionais bem formados, que tenham uma visão humanista e um maior conhecimento de arte, básicos para a sua qualificação. Cabe aos educadores redirecionar a sua atenção no sentido de fazer com que a arte ocupe seu espaço na escola.

Palavras-Chave: Arte, Práticas Educativas, Aprendizagem.

Introdução

O século XXI demanda da sociedade contemporânea, competências específicas para que se possa acompanhar a constante evolução ocorrida nos mais diversos setores: tecnológico, educacional e artístico, entre outros, o que exige dos indivíduos, enquanto atores sociais, a necessidade do desenvolvimento de habilidades, e dentre elas as artísticas.

Observa-se que a arte vem sendo tratada, na maioria das escolas brasileiras, como suporte para as demais disciplinas que compõem o quadro curricular, fato que acaba negando o seu caráter singular enquanto área do conhecimento humano. Fusari (1993, p. 16) suscita o seguinte questionamento: “Que importância é esta que se está dando Arte e faz com que ela tenha um espaço também na educação em geral e escolar?” e propõe que “o fundamental é entender que a arte se constitui de modos específicos da atividade criativa dos seres

humanos”. Depreende-se que a capacidade de criar é intrínseca ao homem, porém, ao longo da história da educação, esta área do conhecimento humano não vem sendo reconhecida como tal, mas apenas como manifestação cultural percebida em momentos distintos e por grupos restritos. Há uma série de aspectos relevantes que nos leva a identificar a Arte na educação como uma questão a ser mais discutida no meio acadêmico.

Classifica a Arte através de três dimensões: a sócio-cultural, que aponta o pensamento artístico como causa da preservação da cultura de um determinado grupo social num determinado tempo; a dimensão currículo-escolar, na qual a arte como área específica e leva o educando a estabelecer conexões com outras disciplinas do currículo a Geografia e a História, por exemplo; e a dimensão psicológica, que observa a educação em arte como promotora de um pensamento capaz de fazer com que o indivíduo possa relacionar-se com outros levando em conta uma maior afetividade, além do desenvolvimento da criatividade. (PORCHER, 1982: p.56).

Durante muitos anos se reproduziu um ensino pautado no modelo de uma sociedade capitalista, em que o objetivo principal era o consumo em série e o lucro por parte de um grupo bem reduzido da sociedade, e nesse contexto, a escola serviu de reprodutora deste sistema. A formação do ser humano tinha ênfase no âmbito profissional, deixando de lado a formação pessoal, artística e, enquanto cidadão, a sua integridade. Verifica-se ainda, que temos traços mais fortes deste ensino, e que isso está gerando certa “crise de identidade cultural”.¹

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional - LDB nº 9.394/96 no Artigo 26, inciso 2º, estabelece a obrigatoriedade do Ensino de Arte na Educação Básica, que compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, legitimando a Arte enquanto Área Curricular. Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, para as séries iniciais do Ensino Fundamental, relativo à área de Arte, apontam a educação em arte como forma de proporcionar, a muitos indivíduos, uma relação afetiva com o meio em que vivem. Os PCN também apresentam a Arte como uma das possibilidades de valorização do ser humano através de suas diferentes formas de manifestação, porém, percebe-se que no contexto atual do ensino, uma série de elementos comprometem o desenvolvimento efetivo do que está previsto nos textos oficiais.

Diante do exposto, desenvolve-se esta pesquisa com a seguinte problemática: qual a concepção de Arte adotam os professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, de uma escola pública do município de Santo Estevão? Objetiva-se na pesquisa: investigar como os

¹ Inexistência de características próprias de um indivíduo em relação a um determinado grupo ao qual este faz parte.

professores, coordenadores e diretores integram as atividades artísticas no currículo escolar. Dentre os motivos que levou a escolha deste tema está na percepção enquanto professora do Ensino Fundamental, de que a Arte tem contribuído no desenvolvimento de projetos que visam possibilitar melhores condições de vida às crianças e adolescentes, que na maioria das vezes não têm acesso às produções artísticas denominadas “obras de arte”. Além disso, percebe-se que se faz necessário o trabalho com arte nas escolas, já que este se constitui em uma das formas mais eficientes para integrar às pessoas à cultura local.

Metodologia

A pesquisa é de certa forma um estudo e observação por um sujeito, cujo olhar procura investigar temáticas muitas vezes já investigadas, nada de absolutamente original, mas que demonstram um modo de olhar e pensar determinada realidade a partir de algumas experiências práticas e apropriação de conhecimento em estudo que é direcionado por um problema de grande relevância (MINAYO, 1994).

A abordagem qualitativa busca aprofundamento e compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição ou de uma representação. Para tanto se sugere que os sujeitos envolvidos com a pesquisa possuam os atributos que se deseja conhecer e que contenham o conjunto de experiências que se pretende captar (OLIVEIRA, 2006).

Na pesquisa qualitativa, campo de estudo refere-se ao “recorte espacial que corresponde à abrangência, em termos empíricos, do recorte teórico correspondente ao objeto de investigação” (MINAYO, 2004, p. 105). Diante disso, no desenvolvimento dessa pesquisa serão utilizados como instrumentos, questionários para os professores, coordenadores e diretores, para analisar o conteúdo dos sujeitos investigados.

A principal finalidade de escolhermos o questionário para coleta de dados refere-se à objetividade que este instrumento proporciona na coleta, registro, ordenamento e possibilidade de comparação dos dados adquiridos em campo, favorecendo a análise do mesmo de acordo com os objetivos do tema escolhido.

Tendo em vista a pesquisa qualitativa em educação, considera-se que esse conteúdo serve de base na realização deste trabalho, procurando facilitar a compreensão do objeto de estudo e analisando de que maneira é concebida o lugar da Arte nas séries iniciais do Ensino Fundamental, de uma escola pública do município de Santo Estevão.

Os dados obtidos foram analisados e discutidos, levando-se em conta a sua relevância e pertinência. Por isso, foi escolhida a pesquisa qualitativa com análise de conteúdo que

consiste no uso de alguns procedimentos e instrumentos (MAZZOTTI,1999). Definimos como sujeitos da pesquisa, os professores (as) do ensino fundamental um (1º ao 5º ano), coordenador e/ou diretor de uma escola pública da Rede Municipal de Santo Estevão, BR 116 a 36 km de Feira de Santana na Bahia. O questionário foi respondido por dez educadoras do Ensino Fundamental I, pela diretora e coordenadora, observando a disponibilidade de dia e horários de cada participante da pesquisa. O quadro docente é composto por professores efetivos e estagiários que compartilham com estes, a regência em sala de aula. No que diz respeito à coordenação pedagógica, a escola conta com um coordenador, que atua da Educação Infantil ao Ensino Fundamental.

A Escola, onde foi realizada a pesquisa, atende da Educação Infantil ao Ensino Fundamental II, está localizada na Zona Rural do município de Santo Estevão, BA. No que concerne à estrutura física da escola, as instalações da mesma subdivide em, 11 salas de aula, composta por: sala de professores, banheiros, diretoria, secretaria, cantina, pátio, sala de vídeo, biblioteca e sala de informática. Possui uma boa iluminação e acessibilidade.

No que se refere aos recursos humanos, à escola dispõe em sua equipe de trabalho, um quadro de funcionários no setor pedagógico: com um grupo de 25 professores, uma diretora, três vice-diretores, um coordenador, duas secretárias, três porteiros, quatro merendeiras e quatro auxiliares de limpeza, todos empenhados na preparação de uma proposta educativa, em que através dela possa se formar cidadãos conscientes. Visando, também, a execução do Projeto Político Pedagógico e valorização do ser humano.

Para tanto, a metodologia indicada é a aprendizagem pela atividade, aprender praticando. Sendo que o apoio e a orientação ficam a cargo do professor. Esse profissional deve contar com sólida base de conhecimentos e, ao mesmo tempo, ser criativo para encontrar soluções para problemas que surgem. Os alunos que compõem o corpo escolar são da zona rural e das localidades vizinhas, com misturas de etnias, valoriza-se a troca de informações e a interação sociocultural.

Resultados e Discussões

A análise dos questionários teve como objetivo principal, verificar qual o lugar que a Arte tem ocupado nessa escola pública do município de Santo Estevão/BA. De início, apresentaremos análise direta e objetiva sobre o que responderam os professores da unidade de ensino pesquisada, e em seguida as respostas da direção e coordenação. Concentramos nossas observações nos elementos principais para o desenvolvimento das atividades

relacionadas à Área Curricular Arte, de acordo com o que está preconizado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, de acordo com o que estabelece a legislação vigente.

Para a realização da pesquisa de campo foi efetuado alguns contatos previamente com a direção e as professoras da escola as quais se disponibilizaram a participar da pesquisa, a recepção foi bastante calorosa, foi agendado com as educadoras e a entrega dos questionários e observada à disponibilidade de dia e horários de cada participante da pesquisa.

Os nomes das professoras foram designados por letras para preservar a identidade das mesmas, assim obtivemos os seguintes relatos:

“para mim, arte é tudo aquilo que simboliza a maneira de ser e de expressar-se,”! (professora A)

“Considero a arte importante porque é através dela que percebemos os modos sentimentais dos educandos, a forma de conhecer, ver e representar o mundo a partir da imaginação”. (professora B)

Diante do que foi analisado, percebe-se que a importância da Arte na escola é dada pelos professores questionados. Estes consideram a arte como uma forma de expressar os sentimentos. Isso remete-nos a LDB, quando deixa claro no Artigo 26 inciso 2º, que “Arte é componente curricular obrigatório a partir das séries iniciais”, o que nos leva a questionar o lugar que ela vem ocupando nas nossas escolas, apesar de termos todo um aparato legal. Sendo que, o trabalho com Arte não é simplesmente só retratar sentimentos, mas sim, desenvolver aspectos como o intelecto, o cognitivo, o motor e o social.

As professoras entrevistadas relataram o quanto é difícil elaborarem planejamentos em arte, tendo em vista que no processo de sua formação acadêmica em Pedagogia e no Ensino Médio tiveram poucos conhecimentos sobre fundamentos, concepções e metodologias em Arte. Em relação à linguagem artística utilizada, estas relataram que:

“Utilizo das artes visuais, ou seja, sempre trabalho com desenhos e pinturas”. (Professora A)

“Realizo desenhos, pinturas e colagens nas aulas de artes”. (Professora B)

As produções visuais (pintura, desenho, escultura, colagem, entre outras) resultantes destas abordagens acabam gerando estereótipos formais, e, também, conceituais que dificilmente serão transformados em representações singulares. Adestrar a mão ou deixar que as crianças explorem livremente materiais não pode ser considerado uma proposta pedagógica em arte.

Embora os PCN sugiram que sejam trabalhados conteúdos de artes visuais, teatro, música e dança, são trabalhados apenas alguns

relativos a artes visuais, pois os professores não sabem como abordar os demais.

Foi perceptível também durante o diálogo que a tendência pedagógica trabalhada está relacionada à Pedagogia Tradicional, ou seja procedimentos que levam as crianças a repetirem formas mecânicas. E assim, as crianças perdem a possibilidade de realmente aprender significativamente.

Dessa forma, as crianças deveriam apropriar-se de outros padrões artísticos padrões demonstrando sua aprendizagem. FERRAZ E FUSARI (1993):

Na pedagogia tradicional o processo de aquisição dos conhecimentos é proposto através de elaborações intelectuais e com base nos modelos de pensamento desenvolvidos pelos adultos, tais com análise lógica, abstrata. Na prática, a aplicação de tais idéias reduz-se a um ensino mecanizado, desvinculado dos aspectos do cotidiano, e com ênfase exclusivamente no professor, que “passa” para os alunos “informações” consideradas verdades absolutas. [...] Nas aulas de Arte das escolas brasileiras, a tendência tradicional está presente desde o século XIX, quando predominava a teoria estética mimética, isto é, mais ligada às cópias do “natura” e com apresentação de modelos para os alunos imitarem. (p. 23).

Assim, o ensino de arte, ao invés de promover ações pedagógicas que levem as crianças ao universo da criação, bem como ajudar os alunos na compreensão e representação do mundo e estruturação da linguagem visual, acaba inibindo os modos singulares dos alunos entenderem e expressarem suas leituras e relações com o mundo.

Derdik (1989), alerta sobre o quanto os imaginários infantis estão sendo mediados e formulados pelas diversas produções culturais, dizendo que:

Cada vez mais a conduta infantil é marcada pelos clichês, pelas citações e imagens emprestadas. “A TV traz o mundo para você”. O imaginário contemporâneo é entregue a domicílio. A criança é submetida a um profundo condicionamento cultural, e é sobre estes conteúdos que a criança vai operar. A ilustração, o desenho animado, a história em quadrinhos, a propaganda, a embalagem são representações que se tornam quase realidades. O elefante desenhado é mais verdadeiro e presente do que o verdadeiro elefante que mora no zoológico, onde a criança raramente vai. Vivemos hoje sob o signo da ficção e da paródia (DERDIK, 1989: p. 59).

Oferecer sempre os mesmos materiais para os alunos, não gera um ambiente estimulante que permite encontrar novas soluções, isso atrofia a criatividade, reduz os desenhos a soluções caricaturais que não revelam o verdadeiro potencial do educando.

Dominar os conhecimentos históricos relacionados com a Arte-Educação é de fundamental importância como subsídio para uma ação transformadora no ensino e na aprendizagem da arte na contemporaneidade.

Um dos instrumentos de conscientização dos educadores poderá se constituir na análise do sistema educacional, que numa sociedade dependente, de acordo com Berger, "necessariamente tem que ser histórica", porque a análise histórica atravessa o processo de transformação, modernização e inovação do sistema educacional. (BARBOSA, 1989: p. 14).

Dessa forma, o professor deve buscar o conhecimento das teorias e tendências pedagógicas ao problematizar suas questões do cotidiano e ao pensar sua prática, sem, contudo estar fielmente preso a uma delas. Deve, antes de tudo procurar o melhor de cada uma, seguindo uma aplicação cuidadosa que permita avaliar sua eficiência.

Sobre este ângulo, que importância você dá a Arte, obtivemos os seguintes relatos:

“A riqueza da arte vêm exatamente da sua capacidade de reunir todas as dimensões humanas - a emotiva, a racional, a mística, a corporal”. (Diretora C).

“A arte é uma forma do ser humano expressar suas emoções, sua história e sua cultura através de alguns valores estéticos, como beleza, harmonia, equilíbrio”. (Coordenadora D).

A fala da letra D, também completa o pensamento da letra C, ao afirmar que a linguagem artística deve aparecer em todos os momentos. Faz-se necessário, estimular o ato de desenhar como algo essencial no processo de desenvolvimento da linguagem. O desenho, como linguagem que quer dizer algo, a reflexão sobre esse desenho e sua inserção na produção de arte atual, assim como, sua contextualização como documento-linguagem de sua época.

Essas atividades, porém, necessitam de uma maior atenção quanto a estrutura que irá dar suporte para a sua execução. O universo infantil deve ser estimulado, desafiado, confrontado, para que possa enriquecer-se nas suas próprias experiências. Ao aluno deve ser oportunizada a maior diversificação de materiais, suportes, técnicas e situações-desafio, objetivando a sua aprendizagem.

Importante função é atribuída ao ensino da Arte, pelos PCN, no que diz respeito à dimensão social das manifestações artísticas. Por ser uma forma rápida e eficaz de comunicação, que por meio dos sentidos, possibilita uma relação mais ampla e diferenciada da pessoa com o meio, a obra de arte é capaz de atingir o interlocutor por meio de uma síntese ausente na explicação dos fatos.

Entende-se que aprender arte envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também a conquista da significação do que fazem, pelo desenvolvimento da percepção estética, alimentada pelo contato com o fenômeno artístico visto como objeto de cultura através da história e como conjunto organizado de relações formais...Ao fazer e conhecer arte o aluno

percorre trajetos de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo. (PCN, 1994: p.44).

Assim, a Arte não pode ser vista como uma atividade isolada das demais atividades sociais e humanas, uma vez que é fundamental para a constituição plena do sujeito sócio histórico, pois, a escola é uma das instâncias sociais mais significativas de suma importância para análise das práticas sociais.

No tocante à pergunta, como a gestão da escola elucida no PPP- Projeto Político Pedagógico, a inclusão das linguagens artísticas na escola, obtivemos o seguinte relato:

“Apesar de está incluso no PPP da escola o trabalho com as diversas linguagens artísticas, mesmo eu tendo uma formação específica na área, fica difícil de inserir essa prática nas salas de aula por conta as vezes de recursos específicos para cada modalidade e falta também capacitação dos educadores para trabalhar com todas as modalidades artísticas”. (C)

Percebe-se então, uma preocupação por parte da letra C, na inclusão das linguagens artísticas nas práticas dos educadores, porém faltam subsídios essenciais para a realização desse exercício, através de investimentos na formação e na qualificação de profissionais é que a arte deixará de ser mero apêndice pedagógico de outras disciplinas.

A ênfase dada ao trabalho do arte-educador não isenta o conjunto da escola da responsabilidade de modificar a prática do ensino de arte, e com isto promover a educação estética em sua totalidade.

O ensino da Arte deve seguir, o que ela chama de Metodologia Triangular que é composta pela História da Arte, pela leitura da obra de arte e pelo fazer artístico, ou seja, a pessoa que aprende Arte, deve saber, não apenas fazer algo, mas também saber de onde veio aquilo que ela está fazendo, o que levou aquelas pessoas a fazerem aquela obra, para assim, fazerem a leitura da obra, podendo perceber a mensagem o que o artista quis passar através da sua obra. (BARBOSA, 1994: p. 87)

Uma proposta pedagógica em arte, por melhor que seja não se sustenta se não contar com profissionais bem formados, que tenham uma visão humanista e um maior conhecimento de arte, básicos para a sua qualificação. Cabe aos educadores redirecionar a sua atenção no sentido de fazer com que a arte ocupe seu espaço na escola.

Conclusões

A preocupação com a situação do ensino da Arte, em escolas das redes públicas foi o que motivou e orientou o desenvolvimento de todo

este trabalho de pesquisa para essa área. Trata-se do resgate de alguns aspectos históricos – evolutivos do desenvolvimento da arte. Como se sabe, o ensino da arte é fundamental para desenvolvimento da criança, pois arte é conhecimento e envolve o pensamento, o sentimento estético e a formação intelectual do aluno. Para Lowenfeld (1977), “a arte desempenha um papel potencialmente vital na educação das crianças. Desenhar, pintar ou construir constituem um complexo em que a criança reúne diversos elementos de sua experiência, para formar um novo e significativo todo”.

A arte sempre esteve presente em todas as formações culturais, desde o início da história da humanidade. Ao desenhar um bisão numa caverna, na Pré-história, o homem teve que aprender seu ofício. Depois, ensinou para alguém o que aprendeu. Assim, o ensino e a aprendizagem da arte fazem parte do conhecimento que envolve a produção artística em todos os tempos.

É preciso, no entanto, não perder de vista os vários aspectos da construção cotidiana do ensino da Arte, pois são condições para que os princípios do exercício da cidadania e da alteridade não se esvaziem em discursos dissociados quanto à realidade. Entre esses aspectos, podem ser ressaltados a formação contínua dos professores, para que suas ações pedagógicas estejam impregnadas desses princípios, bem como a organização do ambiente físico escolar, além do sociorrelacional, para assegurar o acesso, a circulação e a construção de conhecimento propriamente dita por parte de todos, atendendo às necessidades que cada cidadão – membro da comunidade escolar - possa apresentar.

Assegurado o acesso, a circulação e a construção de conhecimento em Arte, seguindo os princípios plenos de exercício de cidadania e, nela, de alteridade, estaremos, sim, formulando um ensino de Arte voltado para a formação global do indivíduo, de modo significativo, pois como demonstrado pelas professoras, coordenadora, e diretora na pesquisa o estímulo somente das artes visuais acaba diferenciando o ensino das artes e desvinculando o valor das outras linguagens artísticas.

Dessa forma, o trabalho com Arte, deve ser vislumbrado como um significado instrumento no espaço escolar para tornar o ambiente atrativo, acolhedor e prazeroso.

Nesse sentido, a configuração do profissional da educação se dá, também, no seu cotidiano e é, a partir dos conflitos que vivencia na sua prática diária, que o professor elabora e reelabora teorias, constrói novos saberes e novo saber-fazer, ou seja, saímos da lógica do “estar preparado” para o preparando-se a partir do surgimento da questão, pois esta pesquisa revela que falta aos sujeitos entrevistados a formação necessária para investir na prática

pedagógica apesar destes considerarem a Arte importante na escola.

Referências

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Arte (1^aa4^asérie). Brasília: MEC/SEF, 2001.
- BRECHT, Eugen Bertolt Friedrich. **Estudos sobre Teatro**. Lisboa, 1957.
- CORAGEM, Amarilis Coelho. **Da vivência ao ensino: uma alternativa de atuação docente do professor de Arte, na escola de 1º Grau**. São Paulo: PUC, 1989.
- DEWEY, John. **O Ensino da Arte no Brasil**. 3ª ed. rev. e aum. São Paulo:Cortez, 2001.
- DUARTE Júnior, João Francisco. **Por que Arte-Educação?**. São Paulo: Papirus, 2005.
- FERNANDES, C. A. V. **Pedagogia e Arte: um novo jeito de educar: recuperando a magia de ser humano**. São Paulo: LCTE Editora, 2007.
- FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo, **Metodologia do ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 1992ªed.(Coleção Magistério do 2º grau). Série Formação do Professor.
- FISCHER, Edna. **A Necessidade da Arte**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- FUSARI, Maria Felisminda de Resende e; FERRAZ, Maria Heloísa de Toledo. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, (Coleção Magistério 2º grau. Série formação geral). 1997.
- GOMES, Robert. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes; 2007.
- GLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**, 7ª ed.- Rio de Janeiro. Record.2003.
- KAIPPER, Mávis Dill. **Atividades artísticas na socialização de alunos de uma classe de aceleração do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em Educação Especial), Universidade Estadual de Feira de Santana, 2002.
- LIBÂNEO, José Carlos. “**Os conteúdos escolares e sua dimensão crítico-social**”, in: revista Ande, ano 5, nº 11, 1986, pp. 4-13.
- LOUREIRO, Amaral. **O Ensino de Música na Escola Fundamental**. Campinas: Papirus, 2003.
- LOWENFELD, Victor. **A Criança e sua Arte**. São Paulo: Mestre Jou,1954.
- LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas: São Paulo: EPU, 1986.**

MARLIM, Alda Junqueira, **Educação, Arte e Criatividade**. São Paulo: Pioneira, 1976.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (organizadora). **Pesquisa Social, Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MOREIRA, Ana Angélica Albano, **O Espaço do desenho: A educação do Educador**, 6ªed. Edições Loyola, São Paulo, 1995.

PORCHER, Louis. **Educação artística: luxo ou necessidade?** 5ª Ed., São Paulo: Summus, 1982.

READ, Hebert. **A Redenção do Robô: meu encontro com a educação através da arte**. 3ªed. São Paulo: Summus, 1986.

REGO, Tereza, Cristina. **Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Rio de Janeiro, Vozes, 1999.

SARDELICH, Maria Emilia. **Formação inicial e permanente do professor de Arte na Educação Básica**, in: Cadernos de Pesquisas, n.114, novembro 2001.

SANTOS, Boaventura. **Pela mão de Alice: O social e o Político na Pós-modernidade**. São Paulo: Ed. Cortex, 1997.

STABILLE, Rosa Maria. **A Expressão Artística na Pré-Escola**. São Paulo: FTD, 1998.

ZAMBONI, S. **A Pesquisa em Arte: Um paralelo entre a arte e a ciência**. Campinas – SP, Autores Associados, 2001.